

O HERÓI QUE CAIU DA TARDE

José D'Assunção BARROS¹

Morreu o herói,
Como morria a tarde.

Para ele, o silêncio estendeu seu manto
Sem o feroz fulgor das festas; sem fazer alarde

Ah, tu,
Que tantas lutas vingaste
Contra as tiranias que derrubaste.
Agora já não há glória; já não queimam fogos.
Somente o último calor suave: apenas o calar dos pássaros

Como é possível, a um herói,
Morrer sem fogos, sem a luz que arde?
Como é possível este pôr dos olhos, como um cair da tarde?

Os pássaros, à sombra, não respondem,
O riacho murmura e cala:

Morreu o Herói
Ao cair
da
Tarde

Recebido: 29/06/2021
Aprovado: 21/10/2021

¹ Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de graduação e pós-graduação. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em História Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense.